



O Porto Femme quer ser “mais do que um festival de cinema”

Renata Mendes

Até dia 23, o festival instala-se na cidade com sessões competitivas, mostras, *workshops*, debates e exposições

“Divulgar o trabalho das mulheres” e das pessoas não binárias no cinema volta a ser o foco do Porto Femme, adianta Rita Capucho, co-organizadora do festival que sai da sala de cinema para se prolongar em conversas, exposições e *workshops* divisores entre o Batalha Centro de Cinema, a Casa Comum, a Universidade Lusófona, o Selina e o Maus Hábitos.

Entre sessões competitivas, mostras e homenagens, a programação da sexta edição do festival reúne 126 filmes de 41 países – 36 em estreia nacional e 21 em estreia internacional – que procuram reflectir e abrir a discussão em torno das temáticas sociais e políticas da mulher e das suas lutas.

O Porto Femme abre no Batalha Centro de Cinema na próxima terça-feira, às 17h, com a exibição de dois filmes da competição internacional: *Shadow of the Butterflies*, de Sofia El Khyari, e *Vera Dreams of the Sea*, de Kaltrina Krasnic. A cerimónia oficial de abertura tem lugar mais tarde, às 21h15, também no Batalha, com o filme *Housemaid #2*, de Roxanne Stam, e um concerto *one woman show* de Ana Lua Caiano.

O Femme homenageia nesta edição a actriz Adelaide Teixeira, que passou entre outros por filmes de Rodrigo Areias e Manoel de Oliveira, e a realizadora luso-sueca Solveig Nordlund, (dias 20 e 22, respectivamente).

Pê, de Margarida Vila-Nova, *O Meu Desejo*, de Inês Vieira, *O Banho*, de Maria Inês Gonçalves, *Deep Breath*, de Leonor Pacheco, *Hotel Royal*, de Salomé Lamas, *See You Later Space Island*, de Alice dos Reis, *A Casa para Guardar o Tempo*, de Joana Imaginário, *Cassandra Bitter Tongue*, de Ana Moreira, ou *Novíssimas Cartas Portuguesas*, de Irina Pampim e Cecília Honório, são alguns dos filmes de realizadoras portuguesas que vão estar na competição nacional.

Ontem mesmo foi inaugurado o “lado A” da exposição do festival, no Maus Hábitos. *Reflexos* estende-se também ao Mira Artes Performativas, a partir de amanhã. A exposição colectiva conta com a participação de 43 artistas, com trabalhos de fotografia, videoarte, pintura, ilustração, escultura e instalação.

Fazem ainda parte do programa duas mostras especiais: os ciclos *Beyond Resilience* e *Focus on Iran Women, life, freedom!*, a ter lugar na Casa Comum, e dedicados a realizadoras que abordam temas de exílio, violência sexual e feminismo. Também no edifício da Reitoria da Universidade do Porto vai estar em exibição a obra integral de Maria Clara Escobar. A realizadora e poeta brasileira procurará aprofundar a ideia do “eu” e do “outro” no cinema num *workshop* na [Universidade Fernando Pessoa](#) nos dias 18, 19 e 21. Há ainda um segundo *workshop*, no dia 22, sobre como preparar uma candidatura para concorrer a financiamento de projectos audiovisuais, na Casa das Associações do Porto, orientado por Andreia Nunes.

O festival termina no dia 23 no Batalha Centro de Cinema, com a atribuição de prémios aos filmes escolhidos pelos júris.